

A INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO E A ESCOLA: UMA APRENDIZAGEM À DOCÊNCIA EM CONTEXTOS DE PRÁTICA

CYNTIA DE SOUZA BASTOS REZENDE

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense/PPGE/UFF. cyntiagaleao.fae-terj@gmail.com - Bolsista da CAPES

CAROLLINE CARDOSO DE MELLO

Licencianda em História pela Universidade Federal Fluminense/GGH/IHT. carollinemello@id.uff.br

LEVY DE OLIVEIRA COELHO

Licenciando em Matemática pela Universidade Federal Fluminense/GTL/IME. levyoliveira@id.uff.br

MÔNICA VASCONCELLOS

Doutora em Educação, professora da Faculdade de Educação e Vice-Coordenadora do PPGE da Universidade Federal Fluminense – UFF/PPGE, monicavasconcellos@id.uff.br

RESUMO

O presente artigo versa sobre um projeto interdisciplinar elaborado por um Grupo de Pesquisa composto por professores/as da educação básica, docentes de uma Universidade Federal e de um Colégio Universitário, ambos situados no município de Niterói/RJ, bem como mestrandos e doutorandos em Educação da mesma instituição. O projeto foi desenvolvido em 2019, neste Colégio, e envolveu um grupo de licenciandos que integram um grupo do Programa de Educação Tutorial/PET-MEC/SESu, sua tutora e duas professoras do Ensino Fundamental I. A investigação teve por objetivo analisar os contornos do projeto interdisciplinar desenvolvido, com foco nas relações entre os sujeitos envolvidos, a partir das experiências pedagógicas vivenciadas. Com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, cada fase da pesquisa abrangeu a leitura dos textos concernentes às etapas de elaboração e desenvolvimento do projeto, à seleção dos partícipes, bem como à análise das Atas das reuniões realizadas pelos envolvidos. Também contamos com as gravações das entrevistas narrativas ocorridas durante as reuniões do Grupo de Pesquisa responsável por esta investigação. Em síntese, os depoimentos analisados apontam para a centralidade da indissociabilidade das relações entre escola e universidade, entre ensino e pesquisa como elos que podem contribuir para o desenvolvimento orgânico das relações estabelecidas no interior das instituições abrangidas, com foco especial para as aprendizagens profissionais.

Palavras-chave: Projeto interdisciplinar, Universidade e escola, Experiências pedagógicas, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A participação em grupos colaborativos pode assumir um papel voltado para a reflexão e a discussão de aspectos relacionados à prática docente, apoiadas em teorias solidamente constituídas e compreendidas, contribuindo para a busca de soluções para os problemas enfrentados pelos participantes. A riqueza do papel dessa colaboração no processo de formação inicial e continuada de professores e professoras, está no fato de os diferentes olhares sobre um mesmo objeto permitir a reflexão sobre a prática docente, justamente por termos percepções diferentes e que, quando postas em xeque no grupo, vão dando formas e conteúdos às nossas compreensões individuais sobre as coisas, afinal, “O próprio ato de compartilhar torna-se uma tarefa reflexiva, pois preciso pensar como dizer sobre o que eu faço e depois preciso interpretar o que o outro está entendendo sobre o que eu digo” (CRISTOVÃO, 2009, p. 25).

É compreendendo a necessidade de se intervir em contextos específicos no processo de formação inicial de professores que, acreditamos ser relevante, apresentar contribuições que pressupomos existir neste espaço de reflexão e investigação permanente sobre a prática pedagógica, considerando serem iniciativas que visam trocas de experiência e diferentes olhares sobre a educação escolar. E foi a partir dessa necessidade que surgiu o Formar/CNPq - Grupo de Pesquisa em Didática, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, constituído por professoras da Faculdade de Educação de uma Universidade Federal situada no município de Niterói/RJ, professoras da educação básica e licenciandos/as da mesma instituição, cujas atividades tiveram início em 02 de outubro de 2017¹.

O trabalho desse Grupo foi iniciado por meio do estudo de obras que tinham por foco abordar a inovação pedagógica como campo de conhecimento, envolvendo, também, a análise de obras relativas à profissionalização, aos saberes e à identidade docente. Desde o início, um dos objetivos do Grupo Formar foi desenvolver coletivamente pesquisas que considerassem as práticas dos professores da educação básica, no sentido de identificar, analisar e publicar aquelas que rompessem com as abordagens tradicionais. Em função disso, desde o princípio o Grupo declarou a necessidade de

1 Informações retiradas da Ata 01 do Grupo de Pesquisa Formar, de 2017.

realizar um trabalho integrado entre professores/as e estudantes dos cursos de licenciatura.

Como os licenciandos que integram o Grupo de Pesquisa Formar, são membros do Grupo PET²/MEC-SESu e ambos são coordenados pela mesma professora, a troca de informações sobre o que se passa nas escolas e o acompanhamento do desenvolvimento pessoal e profissional desses jovens é permanente, o que despertou o interesse pela realização de uma pesquisa que investigasse aspectos decorrentes das relações que se estabelecem neste processo que envolve escola e universidade. Foi assim que, no segundo semestre de 2018, professoras que integram o Formar e atuam no Colégio Universitário localizado no campus da Universidade mencionada, expressaram o desejo de acolher o Grupo PET na referida escola para que, no ano subsequente, o trabalho passasse a ser realizado com suas turmas. Após conversas com outros professores da escola, com a direção e a coordenação no primeiro semestre de 2019, tal integração ocorreu e contou com o envolvimento de professoras e alunos de duas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Cabe esclarecer que, entre 2015 e 2018, 8 turmas da educação básica de 3 escolas públicas do município de Niterói/RJ se uniram a este trabalho, cujos resultados têm sido compartilhados em eventos nacionais e internacionais, livros, artigos em periódicos (VASCONCELLOS e ANDRADE, 2019; REZENDE e VASCONCELLOS, 2020) e em atividades internas e externas ao próprio campus, incluindo a colaboração no andamento de disciplinas obrigatórias e optativas voltadas à formação inicial dos professores.

As informações adquiridas até o momento nos permitem supor que o processo vivido pelo Grupo PET tem gerado a criação de espaços para a composição de outras possibilidades pedagógicas o que, em nossa ótica, requer acompanhamento e estudos que vislumbrem a potencialização de aprendizagens relacionadas aos ambientes educacionais envolvidos e às experiências pedagógicas insurgentes que têm emergido sob a perspectiva interdisciplinar. É com base nesta perspectiva que o Grupo Formar/CNPq decidiu se dedicar à análise das informações produzidas ao longo do ano

2 O Grupo PET Conexões de Saberes foi formado no segundo semestre de 2014, contando com 18 licenciandos de cursos distintos que desenvolvem ações em uma Universidade Federal e em escolas públicas localizadas no município de Niterói/RJ. Este grupo traz consigo o fato de ser o primeiro a funcionar na Faculdade de Educação da mesma universidade e ser o único voltado à formação docente.

de 2019, decorrentes do trabalho desenvolvido entre integrantes do Grupo PET e Professoras do Colégio Universitário mencionado. Isso nos mobilizou a investigar, mais especificamente, os contornos do projeto interdisciplinar desenvolvido, com foco nas relações entre os sujeitos envolvidos, a partir das experiências pedagógicas vivenciadas.

UM FAROL INDICANDO A TRAVESSIA: DO NÃO SER, AO NÃO SER QUE...

Há tempos, o modelo de organização escolar vigente, vem sendo questionado, pois, na maior parte das vezes, não leva em conta as reais necessidades dos alunos, suas diferenças e seu contexto social. Esse modelo, pautado na padronização do ensino, na hierarquia entre as disciplinas, na meritocracia, na competitividade e no desrespeito às diferenças cria um descompasso entre o que se vive dentro e fora da escola, contribuindo muitas vezes para a perda do interesse pela busca/produção do conhecimento. O mesmo pode acontecer com os docentes que se vendo submetidos à burocratização do trabalho pedagógico e desafiados por situações de grande vulnerabilidade social em que se encontram muitos alunos, acabam por reconhecerem-se limitados no seu propósito de compartilhar saberes e produzir conhecimentos (GATTI, 2019; NÓVOA, 2017).

A esse respeito, pesquisas têm apontado que as práticas de muitos docentes que atuam na educação básica revelam limitações que derivam da pouca compreensão que têm acerca dos conteúdos que precisam ensinar, bem como do desconhecimento sobre as possibilidades metodológicas e materiais (MARCELO GARCIA e VAILLANT, 2017; VASCONCELLOS, 2016). Indicam ainda que existe uma incompatibilidade entre a formação inicial e as práticas docentes decorrentes, principalmente, do modelo que norteia a maioria dos cursos. Essa incompatibilidade acontece porque, no dia a dia, os conhecimentos abordados nas universidades “[...] estão longe de abranger todos os saberes dos professores no trabalho” (TARDIF, 2014, p. 12), revelando um descompasso entre aquilo que é abordado na graduação e as reais dificuldades e desafios enfrentados nas escolas.

Dito isto, enfatizamos que nossa abordagem à pesquisa colaborativa toma por base a intenção de instigar professores universitários, docentes das escolas e futuros professores a desenvolverem ações conjuntas/integradas voltadas à produção de conhecimentos profissionais originários do ambiente escolar. Nesta perspectiva, podemos dizer que tratamos da

abordagem colaborativa pelo viés do desenvolvimento do seu **saber profissional** (DESGAGNÉ, 2007, grifo dos autores).

Além de nos pautarmos pelas recomendações dos teóricos sobre pesquisa colaborativa, nos inspiramos pelos subsídios teóricos de Lüdke e André (2018, p. 15), sobre a pesquisa qualitativa em educação, com foco no estudo de caso. Esclarecem as estudiosas que esta abordagem “[...] vem ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola”. Em nosso caso, esse tipo de pesquisa nos possibilitou analisar os contornos de um processo que decorreu da construção e do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar implementado pelo Grupo PET em colaboração com o Colégio Universitário citado, com foco na relação entre os sujeitos, a partir das experiências pedagógicas que vivenciaram (licenciandos, alunos e professores da escola).

Como procedimento metodológico, selecionamos os depoimentos das professoras e dos licenciandos integrados ao projeto interdisciplinar que construíram e implementaram em 2019, no Colégio Universitário já descrito. Considerando que entre 2020 e 2021, este processo se tornou foco de investigação do Grupo de Pesquisa Formar e seus membros necessitavam das informações relacionadas ao assunto, em 2020 o Grupo PET e as professoras do referido Colégio foram convidados a utilizar o espaço do Formar para compartilhar as experiências vividas no ano anterior. Este pedido foi acolhido e uma apresentação ocorreu em ambiente virtual (Plataforma Google Meet), durante as reuniões realizadas nos dias 17, 24 e 31 de agosto de 2020. Os depoimentos foram gravados e abarcaram questões relativas às atividades preparadas e desenvolvidas na universidade e na escola acerca dos projetos interdisciplinares implementados em 2019 junto às turmas do 1º Ano (turma 101) e do 5º Ano (turma 501) do ensino fundamental. Após ouvir as gravações, transcrevemos, organizamos, descrevemos, categorizamos e analisamos os dados que emergiram em sintonia com o referencial teórico selecionado e uma parte desse total é foco deste artigo. Isto é, considerando que esta pesquisa é parte de um projeto maior concebido e desenvolvido pelo Grupo Formar, salientamos que neste artigo enfocamos apenas uma parte dos tópicos descritos a seguir. Os demais, se encontram em análise pelos outros integrantes do Formar: **1) Elaboração do projeto interdisciplinar; 2) Desenvolvimento dos referidos projetos; 3) Preparação e utilização dos materiais didáticos: físicos e digitais; 4) Estabelecimento de relações entre os envolvidos no decorrer da elaboração e desenvolvimento**

de projetos interdisciplinares; 5) Avaliação contínua de suas respectivas ações de enfrentamento e ou/resistência.

Tendo em vista as limitações impostas à produção deste texto, selecionamos para a sua elaboração uma parte dos relatos das percepções das duas professoras (das turmas 101 e 501) do Colégio citado que atuaram no desenvolvimento do projeto interdisciplinar, bem como trechos dos depoimentos da tutora e de alguns dos integrantes do Grupo PET Conexões de Saberes.

Em acordo com esse entendimento e a partir das narrativas dos entrevistados, buscamos analisar os contornos do projeto interdisciplinar desenvolvido, com foco nas relações entre os sujeitos envolvidos a partir das experiências pedagógicas vivenciadas. Isso nos permitiu compor a Categoria de Análise denominada **Processo de iniciação do projeto: sujeitos, diálogos e relações entre universidade e escola**, que deu origem aos tópicos subsequentes.

COTIDIANOS GESTADOS NAS RELAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Não há um modelo único de desenvolvimento profissional que seja “eficaz” e adequado a todas as escolas. São as escolas e os docentes que precisam avaliar as suas necessidades, suas crenças e práticas culturais para que decidam quais perspectivas lhes parecem mais adequadas.

De acordo com Berliner (2000, p. 370 *apud* MARCELO, 2009, p. 13), “[...] tem se dado pouca atenção ao desenvolvimento dos aspectos evolutivos do processo de aprender a ensinar, desde a formação inicial, à inserção e à formação contínua”. Entende-se neste sentido que, a relação entre o conhecimento para a prática deriva da investigação universitária.

Inspirados por estas e por outras reflexões, tomamos o cuidado de organizar e sistematizar a categoria de análise mencionada, com o intuito de articular o conhecimento prático profissional e acadêmico de forma menos hierárquica e a serviço da aprendizagem docente. Isso nos levou a buscar compreender de que modo o Grupo PET escolhe a escola com a qual trabalhará e fomos informados que esta definição, normalmente, ocorre no início de cada ano e a preocupação com a proximidade espacial da universidade é um fato, uma vez que assim os licenciandos economizam tempo e dinheiro com deslocamentos.

Outra questão que emergiu diz respeito à escolha do Colégio Universitário em si. Os relatos expressaram que havia interesse por parte de professores das duas instituições (universidade e escola) de ampliar e aprofundar o diálogo, o que exige o estreitamento dos laços. Para que isso acontecesse, a tutora do Grupo PET que também é professora de Didática da mesma universidade e coordenadora do Grupo de Pesquisa Formar, promoveu, no segundo semestre de 2018, um encontro entre os partícipes e a gestão do Colégio na Universidade. Como o interesse pela realização de um trabalho conjunto foi confirmado por todos, logo no início do ano letivo de 2019 uma reunião entre o Grupo Formar – incluindo os membros do Grupo PET –, os professores e a equipe pedagógica ocorreu na escola selecionada. Os excertos apresentados a seguir, evidenciam percepções dos petianos acerca das experiências vividas nesta ocasião: “[...] dúvidas foram tiradas com as professoras da escola. Surgiram possibilidades de entrosamento nesse diálogo, alinhando as expectativas de trabalho” (PETIANO³ PEDRO -101, 2020).

Ao ouvir o depoimento da tutora sobre a temática da formação docente, percebemos nuances que nos ajudam a entender os aspectos que fundamentam o trabalho desenvolvido pelo Grupo PET:

[...] não basta ler um bom livro, estudar sobre o assunto para formar bons professores. A literatura é muito importante, mas precisa estar junto. Assim como a prática sozinha não dá conta. Precisa desse movimento de estudo, de vivência coletiva, de construção coletiva, de análise individual para se formar com um mínimo de qualidade (TUTORA, 2020).

De modo geral, os argumentos da tutora evidenciam a necessidade de fomentarmos ações que incitem os licenciandos a entrelaçar estudos teóricos e práticas pedagógicas capazes de promover aprendizagens relacionadas a sua futura atividade profissional (LÜDKE, 2009).

Uma das contribuições decisivas em favor dessa posição veio dos trabalhos de Maurice Tardif *et al*, que junto aos colegas canadenses publicou, em 1991, um artigo que introduziu no Brasil, o debate sobre o saber docente. Defende o pesquisador, a necessidade de promovermos processos formativos que aliem universidade e escola e fomentem o desvelamento de saberes geralmente restritos ao que se passa em sala de aula. Acreditamos

3 Para evitar a identificação, tomamos o cuidado de substituir os nomes dos bolsistas, integrantes do Grupo PET, por nomes fictícios nos excertos.

na relevância de trabalhos desta natureza que podem ser ainda mais potencializados se forem concebidos e implementados em parceria com pesquisadores da área da educação, sob o enfoque colaborativo.

Considerando esta concepção de formação, consultamos as Atas das reuniões do Grupo PET e verificamos em uma delas (Ata número 81 - de 02 de julho de 2019), registros que indicam a preocupação dos licenciandos com a adoção de práticas coletivas perante os desafios do cotidiano escolar:

[...] através das aproximações e após a reunião realizada no dia anterior com as professoras [...], seguimos para a escolha do tema [...]. Discutimos e alinhamos algumas estratégias necessárias para que a escolha seja realizada de forma democrática e que contemplem a necessidade da maioria dos alunos. Tivemos uma conversa em relação às turmas [...] e aos dados obtidos através das estratégias que estão sendo traçadas pelos petianos durante os momentos de aproximação.

[...] foram notados problemas que perpassam autoestima, identidade e aceitação que envolvem raça e sexualidade. Por fim, conversamos sobre as atividades que já ocorreram nas turmas, contamos os resultados para a Tutora e falamos sobre a importância de obter e manter organizados todos os nossos registros (ATA N. 81- GRUPO PET, 02/07/2019).

Os encaminhamentos anunciados no excerto anterior, evidenciam nuances de um processo que reconhece e incita a produção de saberes por parte dos educandos, sustentados em princípios como trabalho em colaboração, planejamento, análise e revisão das decisões tomadas.

Nesse percurso, tanto licenciandos, como professoras e alunos se envolvem ativamente em seus processos de aprendizagem, identificam as lógicas que atravessam/envolvem seus cotidianos formativos e buscam soluções para os problemas e os desafios que surgem à sua volta (VASCONCELLOS e ANDRADE, 2019). Esse envolvimento exige coparticipação e provoca a ampliação do repertório cultural e acadêmico dos licenciandos, possibilita trocas que desencadeiam crescimento pessoal e acadêmico, conforme anunciado por três petianos/as:

Em todas as fases que vivenciamos em vários momentos do PET, reconhecemos que o aprendizado é diferente. Sejam questões internas, executar a prática, como é viver esse movimento de explosão de ideias, **[é de muita intensidade]**.

Essa passagem pelo PET é um movimento de aprendizagem contínua (PETIANA IRIS - 101, 2020, grifo dos autores).

Os nossos saberes precisam se conectarem no coletivo. Esse movimento é de humildade para que nada se sobreponha, ou seja, todos colaboram. [...] Todo movimento é exaustivo, mas muito rico de aprendizagem (PETIANO ELTON - 101, 2020).

Conversar com a professora de Psicologia da universidade sobre a turma, atravessou a relação com a escola, mas também dos próprios petianos, procurando entender esse campo das emoções e da inclusão (PETIANA NINA - 501, 2020).

Estes relatos dão sinais de que as preocupações dos petianos abrangem dimensões variadas (social, pessoal, profissional, entre outras) do campo da docência, provocando o estabelecimento de relações que podem ajudar a potencializar o desenvolvimento da identidade profissional desses futuros professores, contribuindo para a constituição de aprendizagens e para o desenvolvimento integral em conexão com o trabalho docente. Assim, formar para a docência é antes de mais nada formar-se com base nos conhecimentos que sustentam o ato de ensinar (TARDIF, 2014).

E o ato de ensinar não é específico do professor, mas em todas as profissões, porém, no professor, há uma cor diferente. É por isso que, a finalidade principal do professor é incentivar as aprendizagens dos alunos, contribuir para o seu sucesso.

O OLHAR PARA ALÉM DO APRESENTADO: A TRAVESSIA/O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

Todo o movimento gerado pelo trabalho que o Grupo PET desenvolve é percorrido por licenciandos numa travessia que une, continuamente, universidade e escola e passa pelo acompanhamento da tutora do Grupo PET que há seis anos atua neste projeto investindo tempo e experiência acumulada há mais de duas décadas como professora para formar futuros profissionais da educação. Jovens que chegam a universidade sem terem ideia de como essa preparação para o trabalho contribui para o entendimento do que realmente seja o ofício de professor.

Em pesquisas anteriores verificamos que boa parte dos jovens que chegam às licenciaturas não têm ideia de como a imersão e a integração a um trabalho desta natureza podem contribuir para a constituição de aprendizagens sobre o ofício de professor (REZENDE e VASCONCELLOS, 2020), por se tratar de “[...] um exercício profissional complexo [...] que, entre outras

características, é interativo, multidimensional e contingente” (CRUZ, FARIAS e HOBOLD, 2020, p. 3).

[...] tem como pressuposto de suas ações uma perspectiva de integração, articulação, apoio e acolhimento [...], considerando e reconhecendo as possibilidades de ressignificação da ação formadora com vistas ao desenvolvimento profissional e pessoal [...] (AMBROSETTI et al., 2020, p.14).

Na América Latina, Vaillant (2003) têm apontado a deficiência de estudos sobre o papel do formador no desempenho profissional dos docentes. Neste entendimento, coadunamos com os estudos que discutem sobre a questão da qualidade dos processos formativos dos docentes no Brasil, em que Gatti *et al.* (2019) ressaltam igualmente a centralidade do papel dos formadores, e observam que, dentre os inúmeros fatores que afetam o desempenho dos professores, o tema [...] mais obscurecido no bojo das discussões e pesquisas no campo da formação docente é o formador, aquele que não só conduz a formação inicial de professores, como também atua na formação permanente (GATTI *et al.*, 2019, p. 271).

Considerando neste diálogo as questões que envolveram o projeto de 2019 no Colégio Universitário, observamos nas narrativas da tutora e das duas professoras que participaram do projeto, aspectos concernentes às dificuldades e aos resultados do processo vivido, o que ajuda a dar significado ao modo como a travessia foi percorrida nesta relação universidade e escola.

O fato do grupo trabalhar com projetos interdisciplinares junto à comunidade externa da Universidade tem promovido a criação de maneiras diferenciadas de ensinar permitindo compreender na prática, as vicissitudes da profissão que os licenciandos futuramente exercerão. Também tem favorecido o levantamento de hipóteses e a averiguação das potencialidades e finalidades das disciplinas que elegeram para o seu campo de atuação, assim como a identificação de possibilidades de ruptura com a fragmentação e a falta de relação com o cotidiano que ainda predominam na escola e na universidade (VASCONCELLOS e ANDRADE, 2019).

Em relação à interdisciplinaridade,

Fazenda (2011) esclarece que esta abordagem promove uma visão mais ampla do ser humano, na qual todo o conhecimento é importante, inclusive aquele produzido fora dos espaços formais de educação. Essa abordagem não deve ser pensada como a fusão dos conteúdos e sim como atitude

diferente frente ao conhecimento, cuja implementação pressupõe abertura para os questionamentos que envolvem a aprendizagem e baseia-se na humildade (Ibidem, p. 21).

A ideia de atitude está intimamente ligada à intencionalidade na adoção das ações implementadas, a partir do entendimento e do reconhecimento dos sujeitos como atores dos processos de ensinar e aprender e da superação da visão do conteúdo como algo pronto, acabado, imutável (FAZENDA, 2013). É preciso, então, que cada gesto, cada palavra dita, sejam cuidadosamente pensados, avaliados e que estejam plenos de significados.

As análises das narrativas da tutora e das professoras sobre o projeto desenvolvido oferecem pistas que nos ajudam a compreender alguns dos sentidos relacionados a esta perspectiva, no campo da formação docente:

E o que eu acho que garantiu mesmo toda a nossa satisfação com o que a gente conseguiu construir, foi [...] um diálogo muito horizontal, muito franco, um ombro a ombro, mediado pela [...] Tutora do PET, e pela [...] coordenação, viabilizando todo o aspecto institucional (PROFESSORA - 501, 2020).

Eles [as crianças] se sentiam parte de todo o trabalho, parte de todo o projeto. Essa era a nossa grande preocupação, a gente queria que eles se sentissem integrados ao trabalho e ao projeto. As crianças têm vez, têm voz, a gente precisa dar esse espaço, e a gente vai aprendendo com isso na prática, no dia a dia. Então não é algo que a faculdade ensina. A gente vai aprendendo nessas relações que precisam ser, mesmo com crianças, não podendo ser verticalizadas. Precisamos ter uma escuta sensível sempre, e eles [os petianos] tinham esse movimento com as crianças (PROFESSORA - 101, 2020).

[...] é a base do nosso trabalho, um processo de formação compartilhada. [...] quando eles se organizam para decidirem as turmas [...] é um desafio que eles não estão levando em conta, mas é importante. Se organizam e continuam juntos, não se abandonam (TUTORA, 2020).

As questões apresentadas nestas citações evidenciam nuances de um movimento dialógico e horizontal construído na relação entre alunos e professoras da educação básica, futuros professores e a tutora do Grupo PET. Elas nos levam a considerar que podem ser vislumbradas como fatores desencadeadores dos resultados positivos que evidenciamos neste processo de trabalho, especialmente no que diz respeito às aprendizagens profissionais originadas (ANDRADE e VASCONCELLOS, 2019; REZENDE e VASCONCELLOS, 2020).

Subjacentes aos aspectos mencionados acrescentamos outros de semelhante relevância, em torno da temática das aprendizagens profissionais, uma vez que os conhecimentos ocasionados por meio deste percurso reúnem dimensões individuais dos partícipes ao mesmo tempo em que a coletividade é o tom de cada ação. Essas aprendizagens têm seus pilares calcados no entrelaçamento de uma gama de saberes (TARDIF, 2014) que incluem as experiências das professoras integradas ao projeto e o cultivo de uma postura que é fruto daquilo que no Grupo PET denominamos por “Cultura Petiana”, cujos alicerces são a troca permanente entre os partícipes, a escuta sensível, a colaboração, a busca pela horizontalidade das relações e o reconhecimento da diversidade - em suas mais distintas vertentes - como aspecto primordial!

Inspiradas por esta perspectiva, indagamos: quais foram as percepções das professoras acerca do processo vivido com os petianos/futuros professores e sua tutora?

[...] uma coisa nova, uma lição que eu aprendi claramente com o trabalho do PET foi a necessidade de aprofundamento das pesquisas nas áreas específicas do conhecimento que contribuem para o bom desenvolvimento de um projeto numa turma (PROFESSORA - 501, 2020).

[...] quando o Grupo PET chegou, já tinha uma organização em relação ao trabalho com projetos, mas com a chegada deles, somou. A nossa formação é muito generalista. Nós somos pedagogos [...], a gente estudou tudo, mas com o trabalho do PET percebia o quanto era importante ter esse olhar de cada área [...]. Acredito que o que me salta aos olhos é essa necessidade de conversar mais no miudinho com as diferentes áreas, porque a nossa formação não dá conta de tudo. A gente sabe que a gente tem contribuições de diversos autores, mas conversar, tecer ali juntos essa teia do conhecimento, é outra coisa (PROFESSORA - 101, 2020).

Com base nos relatos apresentados, percebemos indícios de contribuições do Grupo PET para o campo profissional das professoras que participaram do projeto, evidenciando possibilidades de aprendizagem mútua entre professores em exercício e licenciandos. “Deste ponto de vista, o desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções” (MARCELO, 2009, p. 09). Um movimento colaborativo de formação docente, no qual professores iniciantes e mais experientes aprendem uns

com os outros, o que indica ainda para a importância de a formação docente na universidade contemplar a formação dos licenciandos, juntamente com os professores de profissão.

Nesse sentido, o próprio ato de escutar, planejar e refletir conjuntamente sobre as práticas pedagógicas implicadas no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares em questão, evidenciam a relevância do movimento crítico-reflexivo adotado (LÜDKE, 2009), o que, para este tipo de trabalho é central e transformador, como corroborado pela tutora e pela professora da turma 101.

Foi a primeira vez na história do PET, em seis anos, que a gente conseguiu parar para ouvir os professores com essa calma, com essa qualidade. Nunca foi desse jeito! Mas eu e o PET, ou a juventude PET, sem a minha presença... isso sempre acontecia, mas desse modo tão articulado, tão orgânico, nós nunca conseguimos (TUTORA, 2020).

Então, fiquei mais ousada quando se fala em produzir material didático (risos). Isso aí para mim foi maravilhoso [...] eu aprendi que um pouco de ousadia não faz mal a ninguém. [...] ousadia é para colocar a criatividade em prática, ousadia é para pedir ajuda, para conversar com os colegas, para: **Olha só, eu tenho dúvidas aqui nesse assunto, como eu posso resolver?** Porque ser professor, [...], é uma profissão que não se constitui sozinha, nós somos professores no todo. [...] E com o PET, a gente tem essa dimensão mais tangível (PROFESSORA - 101, 2020, grifo dos autores).

Os depoimentos da tutora e da professora reforçam resultados de pesquisas do campo da formação docente sobre as possibilidades de contribuição que as relações entre escola e universidade podem suscitar aos professores das escolas, aos licenciandos e aos cursos de formação como um todo (LÜDKE, 2009, p. 104). Assim, integrados aos modos de pensar e de agir, confrontando teorias, intenções, crenças, práticas, rotinas, objetivos, papéis e propondo alternativas para os dilemas enfrentados (GATTI, 2014), temos melhores condições de lidar com os desafios impostos e construir novas perspectivas pedagógicas com/para as escolas e as licenciaturas.

A gente tinha lá [no Colégio] a experiência de grupos de pesquisadores que tinham a intenção de concluir um TCC, um trabalho de especialização e que tinham uma passagem para atender [mais] aos interesses do pesquisador e menos da instituição. Se não fosse a gente ter podido apresentar

o PET e assegurar a seriedade da proposta, talvez a gente teria perdido a oportunidade que abriu as portas para uma aproximação de grupos de pesquisa maiores, mais estruturados, dentro de condições que estão sendo organizadas e sedimentadas pelo Colégio (PROFESSORA - 501, 2020).

Foi importante pela possibilidade de dar um passo a mais nessa relação entre [Colégio] e Universidade, até porque somos uma única esfera. A gente não pode fomentar essa fragmentação. A gente é uma escola universitária, qual é o nosso papel? Qual é a nossa parte que cabe nesse latifúndio? Então, não pode ser de qualquer jeito! Mesmo com os outros trabalhos que a gente já tem no [Colégio], Residência Pedagógica, o PIBID que a gente já tinha. Mas com a entrada do Grupo PET, ela abre uma nova dimensão. E não me canso de dizer que essa postura ética e comprometida de todos os integrantes do PET, foi fundamental para que o trabalho desse certo [...]. Tem que ter um cuidado [...] tem a entrega de todos os integrantes do PET, mas também tem essa coordenação preciosa e fundamental da Tutora, o cuidado dela juntou-se com os integrantes do PET e deu no que deu (PROFESSORA - 101, 2020).

Os relatos oferecidos pelas professoras apontam, ainda, para o potencial que as relações entre escola e universidade, entre o ensino e a pesquisa podem engendrar no sentido do desenvolvimento orgânico das relações estabelecidas no interior das instituições abrangidas, com foco especial para as aprendizagens profissionais. Mesmo em se tratando de um Colégio Universitário que valoriza, fomenta e subsidia ações de pesquisa percebemos nos relatos das professoras que o trabalho realizado pelo Grupo PET em torno do projeto interdisciplinar foi avaliado de modo diferenciado.

Portanto, compreende-se que, nesta transformação da realidade e comprometimento com a prática é que as licenciaturas precisam integrar aos seus modos de agir e pensar, um saber que inclui a mobilização não só de conhecimentos e metodologias de trabalho, como também, intenções e valores grupais na cultura escolar (GATTI, 2014), conforme declarado por uma das professoras: “[...] recordando o vivido a gente tem mais elementos, a gente consegue explorar melhor o que aconteceu. A gente consegue conversar e até identificar o que deu certo, o que poderia melhorar” (PROFESSORA - 101, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pontuado durante as falas, ressaltamos que os resultados e os impactos do processo implementado possibilitaram a identificação da potencialidade e da insurgência que suas especificidades fomentaram no decorrer do ciclo de trabalho. Em virtude desta experiência, as professoras da escola se articularam e prepararam artigos que foram submetidos a eventos da área da Educação, como o XX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (XX ENDIPE), em 2020. Na ocasião, apresentaram um painel, intitulado, Formação de Professores em Perspectiva Interdisciplinar: experiências de colaboração entre ensino superior e escola básica, cujas informações analisadas se referiam às questões que emergiram das relações constituídas entre elas, suas respectivas turmas (101 e 501) e o Grupo PET.

Estes dados, evidenciam que as professoras da educação básica integradas ao trabalho proposto pelo Grupo PET e imbuídas do seu papel de pesquisadoras atuaram de tal modo neste processo contínuo e indissociável de formação-investigação-práticas, que o isolamento e as comuns reflexões individuais (LÜDKE e CRUZ, 2005; MENDEZ, ARRUDA e TOLEDO, 2020) deram lugar a uma dinâmica que cultiva possibilidades coletivas de exercício da profissão.

Esta postura, ajuda a romper com um modelo historicamente estabelecido que cultua o isolamento e o individualismo, desviando o foco da arena pessoal dos professores para um movimento que reconhece e promove a coletividade e a colaboração entre os partícipes ao longo do percurso.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; LIMA, F. P. M.; SIGNORELLI, G.; CALIL, A. M. G. C. Formadores escolares: perspectivas de atuação em processos de indução à docência. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-19, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4263>. Acesso em: 09 mar. 2021.

CRISTOVÃO, E. M. O papel da colaboração na construção de uma postura investigativa do professor de Matemática. In: CARVALHO, D. L.; CONTI, K. C. (orgs.). **Histórias de colaboração e investigação na prática pedagógica em Matemática: ultrapassando os limites da sala de aula**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149> Acesso em: 10 mai. 2021.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p.7-35, mai./ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443> Acesso em: 20 abr. 2021.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** - São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. 2014. (100), p.33-46.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 95-108, maio, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/7> Acesso em: 20 abr. 2021.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai/ago de 2005.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 08, p. 7-22, 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO__Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

MARCELO GARCIA C., VAILLANT, D. Políticas y programas de inducción em la docencia en latinoamérica. In: **Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas.** v. 47, n. 166, out/dez, 2017.

MENDEZ, A.L.P.; ARRUDA, E. R. S. A.; TOLEDO; M.S. **Formação de Professores em Perspectiva Interdisciplinar:** experiências de colaboração entre ensino superior e escola básica In: Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente.1 ed. Petrópolis: DP et Alii, 2020, v.1, p. 246-256.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

REZENDE, C. de S. B.; VASCONCELLOS, M. **Entre narrativas e práticas de formação:** uma professora, um grupo e um projeto interdisciplinar que muda pequenas realidades. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

TARDIF, M.; LESSARD; LAHAYE. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação.** Porto Alegre, 1991, v.4, p. 2015-233.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VAILLANT, D. **Formação de Formadores:** estado da prática. Rio de Janeiro: PREAL (Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe), 2003.

VASCONCELLOS, M., ANDRADE, V. (Orgs). **Formação de professores e projetos interdisciplinares:** perspectivas para uma outra escola. Curitiba, PR: Brazil Publishing, 2019.

VASCONCELLOS, M. **Programa de Educação Tutorial (PET): Como funciona?** Rio de Janeiro, 13 mai. 2016. Disponível em: <http://www.cafecompet.wordpress.com/2016/05/13/programa-deeducacao-tutorial-pet-como-funciona.html>. Acesso em: 10 mai. 2021.